



AGENDA DE AÇÃO COP30

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

RAIZ

Resilient Agriculture Investment
for net-zero land degradation

Um Mutirão Global pela segurança alimentar, recuperação de áreas degradadas e agricultura sustentável

Mais de 20% das terras agrícolas do mundo estão degradadas¹. Terras degradadas têm menor potencial produtivo, contribuindo para a insegurança alimentar e desencadeando um ciclo negativo de desmatamento. A recuperação de terras degradadas é uma prioridade em todas as Convenções do Rio, incluindo a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD), a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS – Meta 15.3). No entanto, é urgente ampliar rapidamente o financiamento para cumprir esses compromissos globais e alcançar co-benefícios importantes para o clima, a natureza e a segurança alimentar. A RAIZ – Resilient Agriculture Investment for Net-Zero Land Degradation, lançada para a COP30, reunirá iniciativas, partes interessadas e investidores no âmbito das convenções UNFCCC, UNCBD e UNCCD, com o objetivo de mobilizar recursos de múltiplas fontes para promover a recuperação em larga escala de terras agrícolas degradadas.

¹ <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/0e82eb25-237f-4f9c-8e7e-9007cabd4bde/content>;
<https://www.mdpi.com/2077-0472/15/12/1249>

A SITUAÇÃO DA DEGRADAÇÃO DAS TERRAS É ALARMANTE

2 https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/4/2022/11/SRCCCL_Chapter_4.pdf

3 <https://www.fao.org/land-water/solaw2021/en/>

4 <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/e9662d8c-0dc1-444b-a7af-cl8947c2a8ce/content>

5 <https://www.mdpi.com/2073-445X/13/2/200>

6 <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/7f60b088-de3e-4e08-b88e-b26e37b5b18e/content?>

7 <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd1254en>

8 <https://www.thegef.org/what-we-do/topics/land-degradation>

De acordo com o Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), cerca de **25%** da área terrestre global sofrem com degradação induzida por atividades humanas, e aproximadamente **23%** das emissões de gases de efeito estufa (GEE) causadas pelo homem têm origem na agricultura, silvicultura e outros usos da terra (AFOLU)².

A degradação é geograficamente disseminada. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) relata que cerca de **1,6 bilhão** de hectares de terras agrícolas estão degradados³. Na África, **221 milhões** de hectares encontram-se degradados⁴. No Brasil, estima-se que **109,7 milhões** de hectares de pastagens estejam degradados⁵. Na Ásia, cerca de **33%** das terras são classificadas como altamente ou moderadamente degradadas⁶. O impacto da perda de produtividade causada pela degradação torna-se ainda mais grave quando se consideram os índices de desnutrição. Segundo o relatório “O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo 2024”, entre **713 e 757 milhões de pessoas** podem ter enfrentado fome em 2023, e cerca de **2,33 bilhões de pessoas** — o equivalente a 28,9% da população mundial — estavam em situação de insegurança alimentar moderada ou grave⁷.

De fato, a degradação das terras gera uma multitude de impactos sobre o bem-estar humano e ambiental. Os meios de subsistência, a saúde, o meio ambiente e a segurança de cerca de **3,2 bilhões de pessoas** em todo o mundo estão em risco devido à degradação das terras⁸. A recuperação de terras agrícolas representa uma solução ganha-ganha para enfrentar os múltiplos desafios de promover a resiliência climática e assegurar um desenvolvimento com baixas emissões de gases de efeito estufa, de forma a não ameaçar a produção de alimentos, conforme estabelecido no Artigo 2 da UNFCCC e em seu Acordo de Paris.

OS GOVERNOS TÊM METAS CLARAS PARA REDUZIR A DEGRADAÇÃO DAS TERRAS

9 https://www.unccd.int/sites/default/files/2022-10/29_cop15.pdf

10 <https://www.unccd.int/sites/default/files/2025-03/19-cop16.pdf>

11 <https://www.cbd.int/doc/decisions/cop-15/cop-15-dec-04-en.pdf>

12 <https://unfccc.int/documents/641792>

Como resposta a esse desafio global, a FAO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) designaram a atual década como a Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas (2021–2030). A iniciativa foi concebida como um **chamado global à ação para a proteção e recuperação de ecossistemas em todo o mundo, com o objetivo de melhorar os meios de vida, estabilizar o clima e frear a perda de biodiversidade**.

A UNCCD tem a luta contra a desertificação como núcleo central de seus objetivos. Em 2022, durante a 15ª Conferência das Partes (COP15), foi aprovada a Declaração “Terra, Vida e Legado” (Land, Life and Legacy Declaration)⁹, que convidou os países a adotarem uma abordagem sistêmica para a conservação e recuperação das terras, com a meta de alcançar a neutralidade da degradação da terra até 2030. Já na COP16, em 2024, as Partes concordaram em aproveitar ao máximo as oportunidades para melhorar a saúde das terras e dos solos agrícolas, de modo a reduzir simultaneamente a degradação dos recursos terrestres e aumentar a resiliência à seca¹⁰.

De acordo com a CDB, a restauração de ecossistemas degradados é essencial para evitar a perda de biodiversidade e promover o uso sustentável da diversidade biológica, incluindo manguezais, margens de rios, planícies de inundação, áreas úmidas e estuários. Na COP15, em 2022, foi aprovado o Marco Global de Biodiversidade de Kunming–Montreal (KMGBF)¹¹, que estabelece a visão

de um mundo em harmonia com a natureza até 2050 e define 23 metas de biodiversidade até 2030. Entre elas: **Meta 2:** restaurar pelo menos 30% dos ecossistemas degradados; **Meta 10:** garantir que as áreas agrícolas sejam manejadas e restauradas de forma sustentável; **Meta 11:** restaurar, manter e ampliar as contribuições da natureza para as pessoas.

No âmbito da UNFCCC e de seu Acordo de Paris, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) dos países incluem uso da terra (142 NDCs) e agricultura (141 NDCs), combinando mitigação e adaptação. Cem dessas NDCs identificam a restauração de ecossistemas, o reflorestamento e o florestamento como estratégias prioritárias para atingir metas de mitigação¹². No âmbito do Desafio de Bonn (Bonn Challenge), os países e seus parceiros já se comprometeram a restaurar 210,12 milhões de hectares, o que representa mais de 80% do objetivo da UNCCD de restaurar 250 milhões de hectares até 2030.

O Balanço Global (Global Stocktake), acordado na COP28, deixou claro que é essencial proteger, conservar e restaurar os ecossistemas naturais; implementar soluções multissetoriais — como gestão do uso da terra, agricultura sustentável, sistemas alimentares resilientes e soluções baseadas na natureza —; além de ampliar a produção sustentável e regenerativa, garantindo acesso equitativo a alimentos e nutrição adequada para todos.

A COP30 representa uma **oportunidade única de promover um mutirão global pela recuperação de terras para agricultura sustentável, catalisando ações nas áreas de clima, biodiversidade, combate à desertificação e segurança alimentar**. Esse esforço se alinha ao impulso global pela segurança alimentar catalizado pela Aliança Global do G20 *contra a Fome e a Pobreza*.

Como sede da COP30, o Brasil lidera pelo exemplo, ao desenvolver uma política ambiciosa para restaurar **40 milhões de hectares** de terras degradadas por meio do Programa Caminho Verde. Ademais, o país inova ao criar mecanismos financeiros como o fundo híbrido EcolInvest, que mobiliza de recursos públicos, privados e multilaterais para o desenvolvimento. Essa abordagem está alinhada à necessidade de mobilizar e diversificar recursos financeiros de múltiplas fontes, um objetivo central tanto na agenda climática quanto na agenda da biodiversidade.¹³

É HORA DE ACELERAR A IMPLANTAÇÃO DO BALANÇO GLOBAL (GST)

¹³ <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/caminho-verde/eco-invest>

Embora iniciativas como o Fundo de Neutralidade da Degradação da Terra (Land Degradation Neutrality Fund), no âmbito da UNCCD, desempenhem um papel fundamental no apoio aos países na restauração de terras, ainda persiste um grande descompasso entre o volume de recursos disponíveis e a implementação de projetos concretos em campo. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) também exerce um papel essencial no apoio às metas de neutralidade da degradação estabelecidas pelas Partes.¹⁴

Estima-se que restaurar florestas e terras agrícolas degradadas no mundo custe cerca de **300 bilhões de dólares por ano**, mas apenas 65 bilhões de dólares são atualmente investidos.¹⁵ O setor agroalimentar poderia ter um papel decisivo, investindo menos de 1% de sua receita anual — cerca de 90 bilhões de dólares — em soluções aplicadas nas propriedades rurais.¹⁶

A recuperação de terras agrícolas pode gerar grandes ganhos para o clima e para as pessoas. Restaurar **250 milhões de hectares até 2050** poderia reduzir entre **12 e 20 gigatoneladas de emissões** e aumentar a produção de alimentos em **9 a 15 bilhões de toneladas**.¹⁷ Os agricultores reconhecem esses benefícios, e mais de 200 projetos ao redor do mundo já estão prontos para ganhar escala.

A recuperação de terras deve ser financiada por uma combinação de fontes **públicas, privadas e filantrópicas**, refletindo os múltiplos benefícios que proporciona. Uma abordagem de financiamento híbrido (blended finance) está alinhada aos objetivos do novo compromisso coletivo e quantificado sobre financiamento climático, à Rota Baku–Belém rumo à meta de **US\$ 1,3 trilhão**, e às decisões de mobilização de recursos da CDB e da UNCCD.¹⁸

Há também uma vontade política crescente para ampliar os investimentos na recuperação de terras agrícolas. Na África, iniciativas como o *Acelerador da Grande Muralha Verde (Great Green Wall Accelerator)* têm alcançado progressos significativos na mobilização de recursos para a restauração de terras. Além disso, a *Declaração Ministerial dos Ministros da Agricultura dos BRICS*,¹⁹ publicada em 17 de abril de 2025, reconhece a importância da recuperação de áreas degradadas e destaca a necessidade de criar um mecanismo de financiamento dedicado, envolvendo múltiplos atores e setores.

O FINANCIAMENTO PRECISA SER AMPLIADO COM URGÊNCIA

¹⁴ <https://www.unccd.int/land-and-life/land-degradation-neutrality/projects-programmes/tpp-financing>

¹⁵ <https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/46730>

¹⁶ <https://www.foodandlandusecoalition.org/knowledge-hub/future-fit-food-and-ag/>

¹⁷ <https://drawdown.org/solutions/abandoned-farmland-restoration>

¹⁸ <https://www.cbd.int/doc/decisions/cop-16/cop-16-dec-33-en.pdf> ; https://www.unccd.int/sites/default/files/2025-03/3-cop16_0.pdf

¹⁹ <https://brics.br/pt-br/documentos/acervo-de-presidencias-anteriores/agriculture-ministerial-declarations>

RESILIENT AGRICULTURE INVESTMENT FOR NET-ZERO LAND DEGRADATION

Objetivos

MAPEAR AS PAISAGENS DEGRADADAS

para priorizar áreas de investimento

IDENTIFICAR PROJETOS DE RECUPERAÇÃO PROMISSORES e

avaliar suas necessidades de financiamento

DESTACAR MECANISMOS FINANCEIROS IDEAIS e ampliar

soluções comprovadas

FOMENTAR A COLABORAÇÃO E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

dentro do ecossistema financeiro

A iniciativa **Resilient Agriculture Investment for Net-Zero Land Degradation (RAIZ)** tem como objetivo acelerar os investimentos em recuperação de terras agrícolas em larga escala, por meio de uma abordagem de longo prazo que apoia simultaneamente a segurança alimentar, a ação climática, a conservação da biodiversidade e o combate à desertificação.

Princípios

- 1. Co-benefícios:** Evidenciar os co-benefícios da recuperação de áreas degradadas para o clima, biodiversidade, combate à desertificação e segurança alimentar;
- 2. Engajamento nacional:** Reconhecer os desafios e especificidades locais e regionais, incluindo sistemas e práticas produtivas, agricultura familiar, conhecimentos tradicionais e indígenas, além do acesso a tecnologias e inovação;
- 3. Ciência e inovação:** Garantir que as melhores evidências científicas e inovações disponíveis sejam consideradas, em conjunto com o conhecimento e as práticas locais;
- 4. Reconhecimento local:** Promover o engajamento dos países de acordo com seus interesses, prioridades e necessidades nacionais;
- 5. Engajamento de atores:** Estimular a participação de múltiplas partes interessadas, incluindo parceiros científicos, setor empresarial, mercado financeiro, organizações de produtores e cadeias de valor, sociedade civil e governos;
- 6. Coordenação:** Articular e cooperar com iniciativas e parcerias globais e regionais já existentes, de modo a maximizar sinergias e evitar duplicação de esforços.

Governança

A RAIZ será construída e implementada a partir das iniciativas e atores já existentes que integram o *Grupo de Ativação (Activation Group) do Eixo 8 da Agenda de Ação da COP30 – Restauração de Terras e Agricultura Sustentável*. O grupo será co-liderado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA) e pela FAO, que atua como Secretariado da Parceria FAST (Food and Agriculture for Sustainable Transformation). São convidados a integrar esse esforço todas as iniciativas existentes relacionadas ao tema, bem como coalizões de investidores, coalizões empresariais e fundos filantrópicos comprometidos com a recuperação de terras e a transição para uma agricultura sustentável.

Visite o
site RAIZ



Manifeste
seu interesse
em participar

